

EDITORIAL

Alimentar o corpo e a alma... Não vivemos sem alimentos que sustentam o corpo e a alma. Uma pessoa bem vivida é alguém bem nutrido, alguém que tem condições de crescer, se desenvolver e enfrentar os desafios que se apresentam. Para isto é preciso ser e se sentir forte.

As verduras, incluindo-se as alfaces, comercializadas no Sul brasileiro apresentam grau de contaminação parasitária em contraponto com a legislação do País que determina que apenas verduras livres de parasitas apresentam padrão adequado para o consumo. Dessa forma, existe a necessidade de um maior cuidado sanitário e autocuidado higiênico a fim de se evitar a contaminação fecal desses alimentos. Outra pesquisa brasileira avalia processamento inovador de camarões de água salgada com vistas a formulação de pesto como incremento nutricional de origem animal sob análise sensorial para consumo humano.

Por outro lado, o excesso de alimentos pode levar a obesidade com alterações metabólicas – hipertensão, intolerância à glicose – que foi repostada em população infanto-juvenil no Nordeste brasileiro. Estudos têm alerta para o abuso do tempo de TV – alimento lúdico - como um dos fatores de risco entre crianças de três anos que se tornaram obesas aos sete anos, não apenas pelo sedentarismo, mas também pela propaganda direcionada. Outra alteração metabólica na forma de diabetes também tem sido estudada por pesquisadores mexicanos, os quais refletem que a dieta alimentar é reconstruída sobre a cultura e sociedade, já que deles emana a ideologia e contextualização da alimentação e os determinantes sociais que influenciam a identidade da dieta dos diabéticos.

Na população privada de liberdade no sistema prisional, os achados evidenciam a ocorrência de várias doenças infectocontagiosas, incluindo-se aquelas via transmissão por alimentos contaminados. A vulnerabilidade

deste grupo populacional – aliada à sua invisibilidade - está relacionada também a carência de informações sobre saúde em prontuários médicos. Um dos problemas fundamentais para a efetivação de políticas públicas voltadas à saúde de pessoas sob privação de liberdade é a superação das dificuldades impostas pela própria condição de confinamento, que dificulta o acesso às ações e serviços de saúde de forma integral e efetiva.

A invisibilidade ambiental – em épocas da desistência brasileira em sediar a Reunião do Clima da ONU – encontra-se em desacordo/desarmonia com o crescente número de internações por doenças respiratórias em Belém do Pará. Este aumento (retro) alimenta as teorias científicas relacionadas a variabilidade de comportamento/resposta das variáveis meteorológicas que podem influenciar na saúde dos atores sociais provocando doenças. Torna-se mais premente e urgente ainda entender - e perceber os alertas dos eventos - que a saúde está(é) intimamente interligada ao ambiente numa perspectiva sistêmica.

E de volta ao lúdico... Vamos falar de liberdade, lazer e espaços públicos? Vamos falar de coexistência e convivência pacífica de homem/crianças, vegetais e outros animais em praças públicas? As causas de contaminação parasitária das praças estão associadas com condições físicas, ambientais e sanitárias: presença de cercas, umidade, solo arenoso, temperatura adequada, educação em saúde (ou carência...), rotatividade. Que tal pensar em organizar potenciais conflitos? Legislações, cachorródromos, respeito ao outro, alimentar a tolerância, a coletividade e a cidadania.

Agradecemos a contribuição de cada um dos autores dos artigos aqui publicados, assim como a participação do Conselho Consultivo e Conselho Editorial na colaboração pela construção desta edição.

Profa. Dra. Cláudia Moura de Melo
Prof. Dr. Rubens Riscala Madi

Editores-Executivos da Revista Interfaces Científicas
– Saúde e Ambiente